



REENCANTAR-SE COM A VIDA

BUSCAMOS CADA VEZ MAIS
RAPIDEZ E EFICÁCIA PARA GERAR
BENS, ACUMULAR RIQUEZA
E DESENVOLVER INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS, MAS AINDA
SOMOS MUITO LENTOS
NA CONSTRUÇÃO DE UMA
CIVILIZAÇÃO DO AMOR.

EDUCAÇÃO BÁSICA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE EDUCADORES

ENSINO SUPERIOR

STORYTELLING NÃO
É HISTORINHA
PARA BOI DORMIR

PASTORAL

UM REFERENCIAL PARA O
ESTUDO E A PRÁTICA PARA
A PASTORAL ESCOLAR

MANTENEDORAS

ADI 4480 E
EMBARGOS DE
DECLARAÇÃO



STORYTELLING NÃO É HISTORINHA PARA BOI DORMIR

É a capacidade de promover uma verdadeira experiência no tempo e no espaço e a partir delas, promover o processo de aprendizado

por *Débora Cristina Holenbach Grivot*

Quem conta um conto aumenta um ponto. Esta história você já conhece. Mas será verdade que a narrativa estruturada pode ser muito mais do que uma simples abordagem pedagógica, ou isso seria apenas mais uma ‘historinha para boi dormir’?

Na verdade, a contação de histórias, que sempre foi muito utilizada no ensino infantil e fundamental, agora tem ultrapassado este ambiente no qual ela é muito natural. Nos últimos tempos, tem sido apropriada pelos docentes e instituições que se alinham com a aprendizagem ativa em todos os níveis educacionais, utilizando metodologias ativas e colocando o estudante no papel de protagonista na construção do seu conhecimento. Neste contexto surge o Storytelling no cenário do Ensino Superior, sem falar, claro, de todas as outras inserções em que é cabível, como a comunicação, o marketing, os negócios e as ferramentas digitais além de uma infinidade de espaços em que é possível engajar

o ouvinte pelo emprego da capacidade humana de contar uma história.

Storytelling consiste em uma metodologia pela qual o veículo condutor da aprendizagem é a narração de uma história. Esta metodologia tão versátil pode ser catalogada como ativa porque desacomoda o processo tradicional de memorização pela inserção de um ‘movimento’, não estático, mas dinâmico, pelo qual o sujeito que aprende se envolve, se torna ativo assim como a sua aprendizagem.

A primeira preocupação de quem implementa uma metodologia ativa no seu contexto escolar é a definição dos objetivos educacionais, gerais e específicos. Neste ponto o Storytelling está muito propenso ao sucesso porque pode ser adaptável a vários objetivos, não encontrando na literatura impedimentos significativos a áreas do conhecimento ou propósitos de aprendizado.

Mesmo as temáticas mais desafiadoras aco-

lhem uma boa história. Sendo o melhor foco aquele que mira em habilidades e competências, já que o conteúdo não deveria ser a única meta de aprendizagem, o mecanismo do Storytelling instrumentaliza muito bem a construção de inúmeras aptidões porque tem como premissa a criatividade, a inventividade, a imaginação. O sucesso do emprego desta metodologia ativa está diretamente ligado ao seu bom planejamento e à sua boa execução.

É preciso levar em conta que existe uma estrutura tripartite para o uso do Storytelling. Primeiro, é preciso um núcleo central no qual estejam configurados os elementos a serem apreendidos (objetivos de aprendizagem). Em segundo, os personagens que devem estar dispostos na história de maneira tal que, no desenrolar da trama, sejam capazes de colocar o ouvinte em posição de associado com o conteúdo, isto é, tomando parte ou partido dos personagens. Este eixo determina o sentido da história para cada sujeito que dela se apropria.

Se o diferencial do Storytelling, como metodologia ativa, é a capacidade de promover uma verdadeira localização de experiências no tempo e no espaço e a partir delas promover o processo de aprendizado, é preciso que a história faça sentido para quem a ela se dedica.

O tirocínio do agente que aprende se dá pela sua conexão emocional com a história. Há uma verdadeira interação entre intelecto e sensações, sentimentos. Isso porque os recursos de memória, crítica e reflexão estão associados a uma experimen-

tação que é disposta dentro do enredo e, através dele, o objeto do aprendizado.

Desta forma implementam-se relações significativas entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, principalmente pelo 'apropriar-se' da experiência do personagem fazendo-a sua, incorporando ao seu patrimônio afetivo e, como consequência, dominando o que se pretendia aprender.

STORYTELLING É UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PODEROSA E TEM SIDO ADMITIDA COMO ÓTIMA ESTRATÉGIA EM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.

Ainda, o terceiro baluarte no qual está fundamentado o sucesso do Storytelling é a concepção de narrativa que reproduz o conhecimento proposto. Várias podem ser as temáticas, mas o encadeamento, o roteiro e os vários gêneros possíveis, tornam a estrutura metodológica tão rica, fértil e facilmente apropriável.

Depois de implementada a estratégia ativa, é preciso se dedicar ao debriefing. A coleta dos dados, minerados pela experiência do aluno na atividade, é muito importante para a análise do sucesso da metodologia. O processamento e a avaliação

desta experiência podem demonstrar tanto o êxito da atividade didática como a viabilidade da consolidação do processo de aprendizagem esperado. E assim tem sido feito por vários setores, com resultados muito positivos.

No ambiente escolar, do pré ao pós, o Storytelling contribui para uma aprendizagem significativa, tendo a literatura já reconhecido a sua funcionalidade e eficácia como metodologia ativa de aprendizagem.

Então, já podemos concluir, Storytelling não é uma historinha para boi dormir. Storytelling é uma ferramenta pedagógica poderosa e tem sido admitida como ótima estratégia em metodologia ativa de aprendizagem no ensino superior. Por isso, o novo normal do processo de ensino e aprendizagem tem utilizado a contribuição milenar da capacidade humana de aprender pelas histórias contadas.



Débora Cristina Holenbach Grivot

Professora do Curso de Direito da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre. Doutora e Mestre em Direito pela UFRGS, especialista em Direito da Criança e do Adolescente pela FMP/RS.

Integrante do NAeIP/FDB.